RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

EVIDÊNCIAS SOROLÓGICAS DE EXPOSIÇÃO À RICKETTSIA SPP. EM ANIMAIS DOMÉSTICOS E SILVESTRES EM ÁREA COM ÓBITOS HUMANOS NOTIFICADOS COMO FEBRE MACULOSA NO NORDESTE DO BRASIL

Bruna Costa Da Gama (bcgama@usp.br)

Thiago Fernandes Martins (thiagodogo@hotmail.com)

Igor Silva Silito (igorsilito20@gmail.com)

Jonatas Campos De Almeida (jonatas.almeida@ufg.br)

Epitacio Correia De Farias Jr. (epitaciocfj@gmail.com)

Marcelo Bahia Labruna (labruna@usp.br)

As Febres Maculosas (FM) são um conjunto de zoonoses causadas por bactérias Rickettsia spp. do Grupo da Febre Maculosa, transmitidas a humanos por carrapatos infectados. A severidade do quadro clínico da FM depende primariamente da espécie de Rickettsia envolvida, sendo algumas espécies mais patogênica que outras. Recentemente o Ministério da Saúde registrou dois óbitos humanos por FM no estado de Alagoas, porém, a espécie de Rickettsia

não foi identificada. Até esses dois óbitos, Alagoas era considerado uma região silenciosa para FM. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo investigar a exposição a Rickettsia spp. em animais domésticos e silvestres em uma área rural do município de Maragogi, Alagoas, onde viviam as duas pessoas que morreram, supostamente por FM. Trata-se de um estudo transversal, no qual foram coletadas amostras de sangue de cães, gatos e equinos, além de pequenos mamíferos silvestres. As amostras foram analisadas por reação de imunofluorescência indireta (RIFI) utilizando antígenos de Rickettsia rickettsii, Rickettsia parkeri, Rickettsia amblyommatis, Rickettsia rhipicephali e Rickettsia bellii, considerando títulos =64 como indicativos de exposição. Foram coletadas amostras de 74 animais, sendo 66 domésticos e oito silvestres. Entre os animais domésticos, 65,1% (43/66) apresentaram anticorpos contra pelo menos uma espécie de Rickettsia, com destaque para cães (81,4%; 35/43) seguidos de gatos (50,0%; 6/12) e equinos (36,3%; 4/11). Na fauna silvestre, 100% (8/8) dos animais (roedores cricetídeos e marsupiais) apresentaram sororreatividade. Os títulos variaram de 64 a 1024, com predominância de sororreatividade para R. parkeri (71,6%; 53/74), muito embora os marsupiais tenham apresentado maiores títulos para R. amblyommatis. Os achados evidenciam a circulação de diferentes espécies de Rickettsia na área estudada, reforçando o papel de animais domésticos e silvestres como sentinelas epidemiológicas, indicando risco potencial para a população humana local. No entanto, não houve evidência sorológica de circulação de R. rickettsii, a única espécie, até o momento, que foi associada a casos fatais de FM no país.

Palavras-chave: riquetsioses; carrapatos; zoonoses; sorologia; epidemiologia.